



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2024 nº116 Ano 20

**CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER**

A INVASÃO ORGANIZADA

“Conan Doyle se defronta, nesse capítulo, com a dificuldade de fixar uma data para o aparecimento do Espiritismo. Lembra que os fatos espíritas existiram desde todos os tempos, e que os espíritas ingleses e americanos costumam indicar como data inicial do movimento moderno a de 31 de março de 1848, que assinala o episódio mediúnic de Hydesville.

“Prefere, entretanto, começar a sua história por Swedenborg, considerando que “uma invasão pode ser precedida pelos exploradores de vanguarda”. Reconhece, assim, a existência de uma época a que podemos chamar a pré-história do Espiritismo, com os fatos da Antiguidade e da Idade Média, e uma época de preparação do advento do Espiritismo, já nos tempos modernos.

“Nessa época aparecem os patrulheiros, os elementos que exercem a função de pontas de lança, os que efetuam uma espécie de reconhecimento do terreno e de preparação da “invasão organizada”, que virá logo mais. Essa concepção de Conan Doyle está de pleno acordo com as explicações que os Espíritos deram a Kardec, a respeito do assunto. Só faltou a Conan Doyle, portanto, para bem colocar o problema, o conhecimento completo da codificação. Com esse conhecimento, o grande escritor não teria dúvidas em admitir que o Espiritismo, como doutrina, só apareceu no mundo a 18 de abril de 1857 — numa data exata — aquela em que surgiram nas livrarias de Paris os primeiros volumes de “O Livro dos Espíritos”.

“Fazendo justiça a Swedenborg, a Edvard Irving, a André Jackson Davis, “o profeta da nova revelação”, às irmãs Fox, cuja dolorosa história é contada nestas páginas de maneira compreensiva e ampla, Conan Doyle historia, a seguir, a propagação do movimento espírita nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França,

na Alemanha, na Itália e nos demais países, dedicando várias páginas a médiuns notáveis como Home, os irmãos Davenport, Eddy e Holmes, Slade, Eusapia Palladino e outros.

“Acompanha o desenvolvimento do interesse pelos fatos espíritas nos meios científicos, a realização das grandes experiências de repercussão mundial, como as de Crookes, e trata, por fim, do papel do Espiritismo em face da guerra, do seu aspecto religioso e das descrições do Além pelos Espíritos. Temos, assim, uma obra monumental sobre o Espiritismo e o movimento espírita, escrita por um dos mais notáveis autores do nosso tempo. A publicação desta obra em português virá contribuir grandemente para maior compreensão do Espiritismo em nosso país, inclusive nos meios espíritas.”

A História do Espiritismo (p.12) - Arthur Conan Doyle

“Essa maravilha de sempre é o LIVRO.
Sem ela, ainda que haja Sol no
Céu para a Terra, a noite do espírito
invadiria o mundo, obscurecendo
o pensamento e matando o progresso...”

RELATOS DA VIDA - IRMÃO X. O. A MARAVILHA DE SEMPRE

**40ª FEIRA DO
LIVRO ESPÍRITA
DE ARAXÁ**
2 0 2 4

RUA OLEGÁRIO MACIEL, 544
(EM FRENTE A LOJA MEGAUTIL)

Livros de estudos doutrinários,
romances, obras básicas,
para todas as idades
Descontos especiais.

de 6 a 13 de julho

PROGRAMAÇÃO:

**ABERTURA | 06/07/2024, ÀS 09H,
COM BERNADETE RIBEIRO
TEMA: 85 ANOS DO LIVRO “HÁ DOIS MIL ANOS”**

HORÁRIO

6 julho de 9h às 13h
8 a 12 julho de 9h às 18h
13 julho de 9h às 13h

ENCERRAMENTO | 13/07/2024, ÀS 9H30
CONTATO DE HISTÓRIAS
E MÚSICAS PARA CRIANÇAS,
COM IVANIA SOUZA E LEANDRO LIMA



www.amearaxa.org.br

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet
www.radioimbiara.com.br

VEJA NESTA EDIÇÃO

Egoísmo,
chaga da Humanidade — p.2
A volta da fortuna — p.3

O espírita na Política — p.4
Nada morre, tudo se transforma e
renova — p.8

EGOÍSMO, CHAGA DA HUMANIDADE

Por Carlos Humberto Martins

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é que consistem a lei e os profetas (S. Mateus, cap. VII, v. 12.)

“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros.”(..)¹

Emmanuel, no texto supracitado, nos esclarece sobre a necessidade que temos de atacar essa chaga que é o egoísmo, nas profundezas de suas raízes.

Mas, de que forma devemos atacar? Como fazer para transformar o egoísmo em altruísmo?

Na mensagem, Emmanuel nos deixa algumas dicas para seguir, como exemplo: deve-

mos ter coragem para enfrentar dentro de nós mesmos esta doença. Ela não permite que avancemos na escala evolutiva.

Esta coragem, é a luta que devemos travar conosco mesmo; é preciso focar o próximo, esquecer um pouco a nós mesmos, de nossos familiares e amigos.

Deus por meio das dificuldades que a vida nos impõe, vai ajudando a nos corrigir.

Quando surge uma tragédia. Por exemplo: as enchentes que, no mês de Maio de 2024, aconteceram no estado do Rio Grande do Sul.

Todo o país se comoveu e tratamos de auxiliar os nosso irmãos do sul. Fizemos campanhas para arrecadar alimentos, roupas, agasalhos, dinheiro, água e tantos outros utensílios que não conseguiríamos enumerar. Essa campanha ainda está em curso, pois as águas no sul ainda não baixaram de tudo. As dificuldades ainda permanecerão por um bom tempo. Este evento climático que podemos dizer que em grande parte foi provocado pelos homens, através dos desmatamentos e mau uso do solo.

Concluimos que este fato ocorrido no Rio Grande do Sul, se deve muito ao egoísmo que ainda impera dentro de nós seres humanos.

Deus utiliza meios como estes eventos, que denominamos de desgraça, para impulsionar a todos os envolvidos a refletir sobre os atos e forma de viver. Com esses eventos, Deus nos dá a oportunidade de exercer a caridade e a generosidade para com o próximo; passamos, com isso, a esquecer de nós mesmos e, automaticamente, a sermos altruístas.

Delfina de Girardin, nos instrui sobre a desgraça real

em que “quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a veem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta... A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só veem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato.”²

“A destruição é uma lei da Natureza? ‘É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chama destruição não é senão uma transformação, que a tem por objetivo a renovação e melhoramento dos seres vivos’.”³

Através desses eventos que consideramos como desgraça, Deus nos auxilia a atacar o egoísmo dentro de nós. Deus trabalha todos os meios pedagógicos necessário e possíveis para que possamos acabar com o egoísmo, essa chaga da Humanidade, que deverá acabar um dia.

Força e coragem para vencer a nós mesmos.

Muita paz!

¹KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI - item 11. Espírito Emmanuel.

²_____. Cap. V - item 24. Espírito Delfina de Girardin (Paris, 1861).

³_____. *O livro dos espíritos*. Parte III – Cap. VI – Questão 728.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Estudos Morais A VOLTA DA FORTUNA

Lê-se no *Siècle* de 5 de junho de 1864:

“O Sr. X..., berlinense, possuía imensa fortuna. Seu pai, ao contrário, em conseqüência de vários revezes, tinha caído em extrema miséria e se vira forçado a recorrer à generosidade do filho. Este repeliu duramente a súplica do ancião que, para não morrer de fome, teve de recorrer à intervenção da justiça. O Sr. X... Foi condenado a fornecer ao pai uma pensão alimentar. Mas, antes, havia tomado suas precauções: prevendo que parte de seus rendimentos poderia ser confiscada, caso se recusasse a pagar a pensão, resolveu ceder a fortuna a um tio paterno.

“O infeliz pai viu-se privado de sua última esperança. Protestou que a cessão era fictícia e que o filho tinha recorrido a ela para escapar à

execução da sentença. Mas teria que o provar; o velho, porém, não dispunha de condições para intentar um processo custoso, já que lhe faltavam as coisas essenciais à vida.

“Um acontecimento imprevisto veio mudar tudo. O tio morreu subitamente, sem deixar testamento. Como não tivesse família, a fortuna reverteu, de direito, ao parente mais próximo, isto é, ao seu irmão.

“Compreende-se o resto. Hoje os papéis estão invertidos. O pai está rico e o filho pobre. O que, sobretudo, deve aumentar o desespero deste último é que não pode invocar o fato de uma cessão fictícia, pois a lei interdita formalmente esse gênero de transação.”

Dir-se-ia que se sempre fosse assim com o mal, melhor seria compreendida a justiça do castigo; sabendo o culpado por que é punido, saberia do que se deve corrigir.

Os exemplos de castigos imediatos são menos raros do que se pensa. Se se remontasse à fonte de todas as vicissitudes da vida, ver-se-ia, aí, quase sempre, a conseqüência natural de alguma alta cometida. A cada instante recebe o homem terríveis lições, das quais, infelizmente, bem poucos tiram proveito. Enceguecido pela paixão, não vê a mão de Deus, que o fere; longe de acusar-se por seus próprios infortúnios, põe a culpa na fatalidade e na má sorte; irrita-as muito mais do que se arrepende. Aliás, não nos surpreenderíamos se o filho, do qual se fala acima, em vez de ter reconhecido seus erros para com o pai, em lugar de lhe ter dispensado melhores sentimentos, passasse a lhe devotar maior animosidade. Ora, o que pede Deus ao culpado? O arrependimento e a reparação *voluntária*.

Para o animar a isto multiplica à sua volta, durante a vida inteira, todas as formas de advertências: desgraças, decepções, perigos iminentes; numa palavra, tudo o que é próprio a fazê-lo refletir. Se, a despeito disto, seu orgulho resiste, não é justo que seja punido mais tarde? É grave erro pensar que o mal possa ficar impune, uma ou outra vez, na vida atual. Se se soubesse tudo quanto acontece ao mau, aparentemente o mais próspero, ficar-se-ia convencido da verdade de que não há uma única falta nesta vida, uma só inclinação má, dizemos mais, um só mau pensamento que não tenha

sua contrapartida. Daí a conseqüência que, se o homem aproveitasse os avisos que recebe, se se arrependesse e reparasse desde esta vida, teria satisfeito à justiça de Deus e não mais teria de expiar, nem de reparar, seja no mundo dos Espíritos, seja em nova existência. Se há, pois, os que nesta vida sofrem o passado de sua precedente existência, é que devem pagar uma dívida que não saldaram. Se o filho em questão morrer na impenitência, sofrerá, primeiramente, no mundo dos Espíritos, o castigo do remorso; sofrerá moralmente o que fez sofrer materialmente; será um Espírito infeliz, porque terá violado a lei que lhe dizia: Honra teu pai e tua mãe. Mas Deus, que é soberanamente bom e, ao mesmo tempo, soberanamente justo, permitirá que ele reencarne para reparar; talvez lhe dê o mesmo pai e, em sua bondade, lhe poupe a humilhante lembrança do passado; mas o culpado trará consigo a intuição das resoluções que tiver tomado, a vontade de fazer o bem, ao invés do mal; será a voz da consciência que lhe ditará a conduta. Depois, quando retornar ao mundo dos Espíritos, Deus lhe dirá: Vem a mim, meu filho, tuas faltas estão apagadas. Mas, se falhar nessa nova prova, terá de recomeçar, até que se tenha despojado inteiramente do homem velho.

Deixemos, pois, de ver nas misérias que sofreremos pelas faltas de uma existência anterior um mistério inexplicável e digamos que de nós depende evitá-las, obtendo nosso perdão desde esta vida. Depois de saldar nossas dívidas, Deus não nos fará pagá-las segunda vez; mas se permaneceremos surdos às suas advertências, então exigirá até o último ceitil, ainda que após vários séculos ou milhares de anos. Para isto não exige vãos simulacros, mas a reforma radical do coração. A morada dos eleitos só é aberta aos Espíritos purificados; qualquer mácula lhes interdita o acesso. Cada um pode pretendê-lo; compete a todos fazer o que a isto for necessário e lá chegar, mais cedo ou mais tarde, conforme seus esforços e sua vontade. Mas jamais dirá Deus a alguém: Não te purificarás!

Allan Kardec

Revista Espírita
Jornal de Estudos Psicológicos
Outubro de 1864. **3**



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida

Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

O ESPÍRITA NA POLÍTICA

Por Lindberg R. Garcia

Pai, de algum modo somos parte de um grande grupo social em que se constitui a Humanidade Cósmica.

Com relação à Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, cuja síntese está contida em *O Livros dos Espíritos*, é uma ciência com fulcro no estudo do espírito imortal e suas relações com o Universo, cujos princípios básicos se destacam, dentre outros, na crença em Deus, na imortalidade da alma, na lei Natural da reencarnação, na pluralidade dos Mundos habitados, na evolução individual do Espírito, e em consequência da humanidade, do livre-arbítrio, da fé raciocinada, e tem em Jesus o ser mais perfeito que Deus colocou sobre a Terra para nos servir de guia e modelo.

Assim, há que se perguntar: está o espírita, pela religião que professa, impedido de participar da vida política de sua cidade, ou do seu país? Há confrades que dizem que a Doutrina Espírita não se deve imiscuir na política, de vez que uma trata das coisas do espírito, e a outra trata das coisas dos homens. Será tão crível tal reducionismo?

Ora, vejamos, a Doutrina Espírita, cuja síntese está contida em *O Livro dos Espíritos*, é um tratado filosófico, que não só nos conclama à redenção moral, como também esclarece as tribulações e vicissitudes do Espírito em sua caminhada evolutiva. Ajuda-nos a desenvolver a fé raciocinada fundamentada na razão, e submetida

“Toda inércia é um desserviço à obra divina. Há um mundo a ser transformado, seu papel é contribuir para deixá-lo melhor do que você o encontrou. Recursos para isso você tem, só falta a vontade de servir a Deus servindo aos homens”. (Trecho do poema: *A Vida é uma dança*, André Luiz/Chico Xavier)

“Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. (...) Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade.” (Allan Kardec *O Livros dos Espíritos*, Q. 573)

Trocando correspondência com o ex-colega de trabalho, grande amigo e confrade, o José Arthur de Oliveira, estudioso e assíduo pesquisador da Doutrina Espírita, dado o atual momento político por que passa o nosso país, me lançou ele o repto de escrever sobre o tema Política e Espiritismo. Portanto nada mais próprio e oportuno abordarmos o papel do **Espírita na Política**, já que teremos neste ano de 2024, eleições municipais para prefeitos e vereadores, e em 2026, eleições para governadores, deputados estaduais e federais, senadores, e presidente da república.

Matéria espinhosa, de difícil abordagem, dadas as implicações que envolvem conceitos básicos, tanto da *Doutrina Espírita*, como da *Ciência Política*, bem como as distorções e deturpações da verdadeira acepção desta nobre ciência da organização social. A

mídia falada e a escrita, e as redes sociais, ocupam a quase totalidade de seus espaços falando em política, políticos, e outros quejandos mais. E o *Whatsapp* então, uma loucura. Nunca recebi tanta mensagem falando em política, sistemas de governo, regimes políticos, *“um Deus nos acuda”*. Parece que todo mundo entende de tudo, sem realmente convencer, ou melhor, convencendo que entendem muito pouco do assunto ao qual se arvoram em serem doutores. Agregue-se a esta problemática, preconceitos arraigados à posições identitárias apregoadas pelos especialistas de plantão, que têm a pretensão de tecer análises do que pouco sabem, ou imaginam saber quanto ao referido tema. Portanto, seguindo a recomendação do codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, *“tenhamos bom-senso”*, e vamos à questão.

Como, *in casu*, a matéria envolve questões filosóficas, nada mais próprio iniciarmos pela significação da palavra política, que vem do Grego *politikos*, que significa algo relacionado com grupos sociais que integram a pólis, em cidades, ou em Estados. Pessoas que interagem em torno de interesses comuns, com identidade própria, relações estáveis, desenvolvidas através do contato contínuo, é o que se entende por grupo social. Todos nós, portanto, que habitamos esta morada da Casa do

ao crivo da inteligência, livrando-nos da ignorância e das peias do dogmatismo religioso. Portanto, tudo o que acontece nesta Morada da Casa do Pai, como no Universo Cósmico, todo o conhecimento humano, toda a ciência, pode e deve ser debatida à Luz da Doutrina Espírita. O Espiritismo não possui “*index prohibitorum*”.

Fica pois posta a questão: Está o espírita, impedido de participar da vida política de sua cidade, de seu estado ou do seu país? Sob o prisma ético filosófico da Doutrina Espírita, é de se afirmar categoricamente que *não*, de vez que o Espiritismo muito tem a ver com a Política, já que esta é acorde ao conceito de *Max Weber* (1864-1920), “*a política é a arte de administrar a sociedade de forma justa*”. Não é sem razão, que nós vamos encontrar em *O Livros dos Espíritos*, na Parte Terceira – Das Leis Morais, questões que traçam um roteiro de conduta para o homem, e o seu relacionamento com Criador da vida, com seus semelhantes, com os grupos sociais em que vive como forma de seu aperfeiçoamento na eternidade do tempo. Portanto, inquestionavelmente, sob o aspecto ético, moral e filosófico o Espiritismo prescreve normas políticas, “pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente” (Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*, Q. 767). Em comentário à Q. 768, Kardec faz por ressaltar: “Homem nenhum

possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas as outras se completam, para lhe assegurarem o bem estar e o progresso.”

Portanto, necessário é que o espírita tenha em mente o conceito weberiano da “arte de administrar a sociedade de forma justa”. É importante lembrar que Jesus, o nosso Guia e Modelo, jamais buscou o poder político para divulgar e implantar os Seus ensinamentos. “Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus” (Mateus, 22: 21), escapando da armadilha que O tentaram confundir. “O Mestre, quando esteve entre nós, atendeu antes de tudo aos interesses do Pai Celestial junto ao coração dos homens, sem que para isso necessitasse de portarias ou decretos. Os discípulos sinceros de Jesus, não necessitam de cargos eletivos na política para cumprir sua missão neste mundo” (Gerson Sirmões Monteiro - Política e Espiritismo).

Todavia, o Espírita não deve se abster da responsabilidade de participar de quaisquer atos da vida civil, inclusive o da política, pois se lhe cabe difundir e praticar exemplarmente os preceitos éticos e morais preconizados pela Doutrina Espírita. Tivemos vários exemplos de espíritas que ocuparam cargos na política, e no entanto, não se descuraram da religião que professavam, antes honram-na. Cito dois exemplos dignificantes, dentre muitos outros que seguiram e seguem os ensinamentos do Mestre

Jesus. **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti**, mais conhecido como **Bezerra de Menezes**, nascido em Jaquaretama Ceará, aos 29/08/1831, e falecido no Rio de Janeiro, em 11/04/1900, foi um médico, militar, escritor, jornalista, político, filantropo, filósofo, e um dos maiores expoentes da Doutrina Espírita, merecidamente cunhado como “**O Médico dos Pobres**”. Iniciou-se na política por empenho de seus amigos, que, em 1860, levaram a candidatura de Bezerra de Menezes ao Partido Liberal, sendo eleito em 1861, e reeleito para o período de 1864 a 1868. Foi eleito deputado Provincial pelo Rio de Janeiro em 1866, empossado em 1867, cuja Câmara dos Deputados foi dissolvida no ano seguinte (1868) devido à ascensão do Partido Conservador. Retornou à política como vereador no período de 1873 a 1885, ocupando várias vezes as funções de presidente interino da Câmara Municipal efetivando-se em julho de 1878, cargo que corresponderia atualmente ao de prefeito. Foi eleito deputado geral pela Província do Rio de Janeiro, no período de 1877 a 1885, ano em que encerrou a sua carreira política. Neste período, acumulou o exercício da presidência da Câmara e do Poder Executivo Municipal. Em sua atuação como deputado, promoveu algumas iniciativas pioneiras: buscou por meio de projeto de lei regulamentar o trabalho doméstico, visando conceder a essa categoria

o aviso prévio de 30 dias (que hoje a legislação beneficia a todo trabalhador em nosso país); denunciou os perigos da poluição, que já naquela época afetava a população do Rio de Janeiro (e em todo o Mundo), promovendo providências para combatê-la. Foi membro, a partir de 1882 das Comissões de Obras Públicas, e Redação e Orçamento.

“Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria; eram pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso constituir-se uma comissão para angariar donativos visando a possibilitar a manutenção da família. A comissão fora presidida por Quintino Bocayuva. Por ocasião de sua morte, assim se pronunciou Leon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec: Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo”. (Texto incluído nas obras que integram a Coleção Bezerra de Menezes, publicada pela FEB).

Como se vê, Bezerra de Menezes, **“O Médico dos Pobres”**, *jamais usou da política em seu benefício, e muito menos se serviu da sua crença religiosa como trampolim político.*

José Freitas Nobre, mais conhecido por **Freitas Nobre**, nascido em Fortaleza, Ceará, aos 24/03/1921, e falecido em São Paulo, a 19/11/1990, foi advogado, jornalista, professor, político brasileiro, e líder espírita. Filho de Manoel Aprígio No-

bre e Letícia Freitas Nobre, formou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1948. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e vice-prefeito da cidade de São Paulo, na última gestão do Governador Prestes Maia. Na década de 1970, foi eleito deputado pelo Movimento Democrático Brasileiro – MDB, pelo Estado de São Paulo, por quatro mandatos consecutivos entre 1971 a 1987. Tornou-se líder do partido na Câmara dos deputados notabilizando-se na tribuna por ferrenho opositor da ditadura militar.

Além de vários livros de História e Direito editados no Brasil e no Exterior, publicou uma série de obras doutrinárias: *O Transplante de órgãos à Luz do Espiritismo, A Perseguição policial contra Eurípedes Barsanulfo, O Crime, a Psicografia e os Transplantes*, e também dirigiu, apresentou e organizou a coleção Bezerra de Menezes publicada pelas Editoras o Clarim, e Edicel.

“Foi fundador, e durante 16 anos editou a FOLHA ESPÍRITA, o primeiro jornal doutrinário a ganhar as bancas de jornais do país, trazendo uma nova linguagem e um novo direcionamento para a imprensa espírita (...) Como Espírita, ocupou a tribuna de inúmeras entidades, levando a informação doutrinária em palestras, congressos e simpósios. Foi Autor de dois projetos na Câmara em favor do Esperanto: um, para a introdução do Espe-

ranto nas Escolas; outro, visando a que o Esperanto fizesse parte das línguas optativas nos exames vestibulares, junto com o inglês e o francês (...) e deu apoio à fundação do Grupo de Esperanto dos alunos da USP.

José Freitas Nobre era casado com a **Dra. Marlene Severino Nobre**, outro expoente espírita, nascida no interior de São Paulo, em 1937, desencarnando em 05 de Janeiro de 2015, no litoral paulista. Marlene Nobre, como era conhecida, presidiu o Grupo Espírita Caibar Schutel e integrava a diretoria do Lar do Alvorecer, dando abrigo para mais de 230 crianças, deixou quatro filhos. Dra. Marlene Nobre, foi médica, professora da USP e diretora da Associação Médico Espírita de São Paulo – AMESP” (Transcrito em parte da FOLHA ESPÍRITA, São Paulo, SP; texto de Miriam Portela Tribuna Espírita – Abril/Junho de 1991). Presidiu também à Associação Médico Espírita do Brasil e Internacional.

Logicamente, que os exemplos citados de Bezerra de Menezes, e Freitas Nobre, não significa que todo espírita deva se lançar candidato a cargos eletivos nas próximas eleições, pois as personalidades aqui citadas, antes de reencarnarem já haviam construído uma fortaleza moral e ética em vidas passadas, além de serem assistidos por Espíritos luminares, que os fortaleceram no desempenho lídimo de suas funções nos cargos públicos ocupados provisoriamente.

Freitas Nobre,

Continua...

por exemplo era assistido por Emmanuel, e por Bezerra de Menezes.

Portanto, ser espírita é ser consciente, lúcido, e agir segundo às normas e princípios da Doutrina Espírita, a fim de que sua atuação na sociedade seja pautada pela lei de justiça, amor, e caridade. Os exemplos de Bezerra de Menezes, Freitas Nobre, e outros luminares do Espiritismo, tais como Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo (que posteriormente espero dedicar uma crônica a esse moço nascido na acolhedora cidade de Sacramento, vizinha da nossa querida Araxá), nos mostram que em nenhum momento eles se utilizaram da sua crença religiosa para galgar cargos e benesses governamentais, antes os levaram a conduzir, e a aprimorar os cânones da vida política em benefício da sociedade, cada qual a seu tempo, na busca pelo bem comum do povo ao qual representavam nas respectivas casas políticas. Já anotava Albert Einstein, que “O único meio de encontrar significação na vida é dedicar-se à sociedade, ou seja, desenvolver o sentimento social.” Portanto, diante das reflexões sobre **“O Espírita na Política”**, há de se concluir que a Doutrina Espírita nada proíbe a seus adeptos, pois advoga que cada um, de acordo com o seu livre-arbítrio seja julgado por sua própria consciência. Oportuno registrar, que ao espírita que se proponha a se candidatar, observe certos preceitos de ética, tais como:

- Não realizar campanhas políticas dentro da Casa Espírita;
- Não preparar e/ou distribuir panfletos destacando suas operações de vida pelo Espiritismo vinculando a obtenção de votos à crença espírita do candidato;
- Abster-se de solicitar votos de espírita pelos meios midiáticos disponíveis;
- Jamais negociar com outros candidatos votos em trocas de benesses ao Espiritismo;
- Jamais desfilar nos salões da instituição espírita usando *button* e/ou adesivos colados às vestimentas indicando sua predileção partidária.

Ao concluir, é útil trazer aos irmãos na Doutrina Espírita duas recomendações importantes. A primeira, de José Herculano Pires (25/09/1914 - 09/03/1979), que foi um educador, escritor, filósofo e jornalista brasileiro, responsável pelas traduções de alguns livros de Allan Kardec, que assevera: “A função política do Espiritismo existe, mas noutro sentido. Não lhe cabe nenhum lugar nas disputas de cargos políticos, mas lhe cabe a formação espiritual dos homens para que exerçam, como cidadãos, influência benéfica na solução dos problemas políticos, através do bom senso e da retidão da consciência, quando levado pelas circunstâncias, chamado ou convocado para funções administrativas em áreas do Estado. O seu esforço para o aperfeiçoamento das estruturas políticas, o seu exemplo de respeito a todos que agem nessa área, o desinteresse puro que demonstrar no exercício de suas fun-

ções, sacrificando-se pelo bem público não constituem, nesses casos mistura de interesses materiais com objetivos espirituais.”

A segunda, ler ou reler detidamente o capítulo XVIII, do livro *A Gênese*, intitulado, **“São Chegados os Tempos”**, que se desdobram em dois subtítulos, **“Sinais dos Tempos”**, e **“A Geração Nova”**, para que nos ajude a compreender esta temática tão complexa da vida moderna. Não o sem razão ensina Jesus (Mateus, 13: 16), “Mas abençoados são os vossos olhos, porque enxergam; e os vossos ouvidos, porque ouvem.” Sigamos pois o aconselhamento do Mestre dos Mestres (Mateus, 7: 12), cuja vida impoluta jamais abrigou qualquer nuance de partidarismo: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei lho também vós, porque esta é a lei e seus profetas.”

Graças a Deus!

“O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.

Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Allan Kardec
Preâmbulo

O que é o Espiritismo **7**

Nada Morre, tudo se transforma e renova

Por Fábio Augusto Martins

Na Parte Terceira, de *O Livro dos Espíritos*, “Das leis morais”, o capítulo VI trata “Da lei de destruição”. Allan Kardec, o insigne fundador do Espiritismo, na questão 728, indaga aos Espíritos Superiores: “É lei da natureza a destruição?” Os imortais, então, responderam: “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamamos destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.” Para os incrédulos, para os materialistas, é difícil aceitar a destruição como necessária. Mas para quem, como se estivesse no topo de uma montanha, não vê apenas a matéria e não se restringe apenas a vida presente, encara com naturalidade os eventos destruidores; como um processo natural de evolução. Inclusive a morte do corpo físico.

Léon Denis, na sua obra *O Problema do Ser do Destino e da Dor*, assevera que “A morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias ao seu funcionamento e à sua evolução.”

Kardec, na *Revista Espírita* de abril de 1865, esclarece: “A verdadeira vida, tanto do animal como do homem, não está no invólucro corporal, do mesmo modo que não está no vestuário. Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Esse princípio necessita do corpo, para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta.” Denis é enfático no dizer: “Que importa as sombras que se foram! Nada perece.

Todo ser se transforma e esclarece sobre os degraus que conduzem de esfera em esfera, de sol em sol, até Deus. Espírito imorredouro, lembra-te disto: ‘A morte não existe!’ Após a concepção, a vida existencial, como que alertasse o ser nascituro, apresenta-lhe a morte como um fato inexorável. No entanto, o *Consolador* outrora prometido por Jesus — nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo — ao se materializar por meio da fundação da Doutrina Espírita, retira-nos o véu da alegoria e nos elucida sobre uma visão mais ampla da verdadeira vida. Percebemos, então, que a morte é apenas biológica; o ser pensante, o Espírito é imortal. Como no dizer de Léon Denis: “Não obstante as aparências, nada morre; tudo se transforma e renova.”

Allan Kardec, na *Revista Espírita* de março de 1864, apresenta o seguinte argumento referente à morte biológica: “Esta destruição dos invólucros temporários é necessária à formação e manutenção de novos envoltórios, que se constituem com os mesmos elementos, sem que o princípio inteligente seja atingido, quer nos animais, quer no homem.” Kardec prossegue: “Resta o sofrimento, que por vezes leva à destruição desse envoltório. O Espiritismo nos ensina e prova que o sofrimento no homem é útil ao seu avanço moral.” Léon Denis vem nos esclarecer a esse respeito: “A educação das almas humanas obriga-as a ocupar situações diversas. Todas têm de passar alternadamente pela prova da riqueza e pela da pobreza, do infortúnio, da doença, da dor.”

Na assertiva de Emmanuel, por meio da veneranda psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro *Justiça Divina*,

no item *Problema conosco*, convida-nos a refletir: “E o *Espiritismo acentua*: ‘Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei.’” Frase esculpida no Dólmen de Allan Kardec, no *Père Lachaise*, em Paris: NAÏTRE, MOURIR, RENAÏTRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSE TELLE EST LA LOI.

É da lei!

André Luiz, na obra *Nosso Lar*, também psicografada por Chico Xavier, igualmente vem corroborar por meio dessa assertiva, que nos convoca a uma profunda reflexão: “Uma existência é um ato. Um corpo - uma veste. Um século - um dia. Um serviço - uma experiência. Um triunfo - uma aquisição. Uma morte - um sopro renovador. Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos e quantas mortes necessitamos ainda?” E como a fala do ator Renato Prieto, interprete do personagem André Luiz, no filme *Nosso Lar*: “Mas não vou sofrer com a ideia da eternidade, é sempre tempo de recomeçar!” Emmanuel há muito já nos chamava atenção sobre isso, por meio da mediunidade do Chico: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Não deixemos para depois. Transformemo-nos agora. Não esperemos um novo tempo. Pode ser que seja tarde. Não aguardemos uma nova existência para fazer acontecer. Vamos aproveitar oportunamente o momento atual. Não esqueçamos de que esta é a nossa melhor e mais importante reencarnação.

Deus nos abençoe!

